

OS IMPACTOS DA PARCERIA ESTRATÉGICA UE-BRASIL NA EXPORTAÇÃO DO ‘COMPLEXO SOJA’ PARA O BLOCO EUROPEU

Eduardo Murilo Amadori (eduardoamadori@outlook.com)

As relações entre Brasil e União Europeia atingiram um novo patamar em 2007 com o acordo de Parceria Estratégica UE-BR, que estabelece entre eles diálogos políticos setoriais. O objetivo deste trabalho é analisar se tal Parceria impacta as exportações brasileiras para o bloco europeu, em especial no Complexo Soja. As fontes foram retiradas de documentos e comunicações oficiais, bibliografia sobre a Política Externa Brasileira e estatísticas sobre trocas comerciais entre Brasil e União Europeia. A hipótese do trabalho é de que apesar de que a relação seja “estratégica”, ela não alcançou seu objetivo de incrementar o comércio agrícola bilateral com a criação do diálogo setorial agrícola, principalmente devido à Política Agrícola Comum da UE, que impede uma abertura dos mercados europeus para os produtos brasileiros. Primeiro, apresenta-se Política Externa de Lula, que entre mudanças e continuidades em relação a seus antecessores, destoa pelo modelo de inserção ativa e pelo carisma do presidente. Verifica-se que uma das diretivas da Política Externa do governo Lula é de diversificar parceiros tanto no Norte como no Sul, na tentativa de inserir o Brasil como um global player, e assim a Parceria Estratégica com a UE surge como uma retomada aos parceiros tradicionais do país. Discute-se o que cada parceiro entende por parceria estratégica. Da parte do Brasil, a Parceria Estratégica pode sinalizar um incremento comercial nas exportações, assim como significa um canal de diálogo político direto com a UE; já a UE vê no Brasil a possibilidade de atingir seus objetivos na América Latina através de uma abordagem bilateral, além de que o parceiro latino represente um parceiro emergente, portanto, de importante voz multilateral atual. A Política Agrícola Comum é considerada um empecilho para a concretização dos objetivos da parceria, já que não permite a entrada do produto brasileiro em seu mercado agrícola através de medidas de regulação interna e externa. A participação da Soja nas importações europeias advindas do Brasil continuou estável, com uma taxa média de 36,2% de 2003 a 2010, o que indica a importância do grão no mercado europeu. No entanto, um aumento na demanda de Soja da China, no século XXI, tanto para a alimentação da população quanto para a produção que utiliza de soja, suprime o lugar estratégico da UE e logo o outro país emergente torna-se o maior parceiro comercial brasileiro em termos de trocas agrícolas. Portanto, há sim o aumento das exportações de soja, mas não devido à Parceria Estratégica entre Brasil e UE, e sim pelo aumento da demanda chinesa. Fica evidente que a parceria precisa de investimentos nos diálogos setoriais se quiser se manter estratégica.